

# ALGUNS APORTES PARA OS LIMITES DE UMA ARQUIVOLOGIA CONTEMPORÂNEA<sup>1</sup>

**Thiago de Oliveira Vieira**

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos pela UNIRIO  
Arquivista do Arquivo Nacional  
E-mail: thiagovieira@globo.com

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo apresentar alguns limites para o que se denomina arquivologia contemporânea ou arquivística contemporânea. Por meio da literatura arquivística são abordados certos marcos da arquivologia: o surgimento das instituições arquivísticas, a origem da arquivologia, o conceito de gestão de documentos, a arquivologia pós-moderna e o ensino e pesquisa na área. Esses marcos balizam as escolhas para a delimitação temporal e o que se compreende por arquivologia contemporânea.

**Palavras-chave:** Arquivologia Contemporânea. Arquivística Contemporânea. Arquivologia Pós-moderna. Ensino e Pesquisa em Arquivologia.



## 1 INTRODUÇÃO

A expressão arquivologia contemporânea ou arquivística contemporânea tem sido, nos últimos anos, muito utilizada. Observa-se que inúmeros trabalhos acadêmicos se utilizam deste termo para abordar os mais diversos temas relacionados à área.

Para Cruz Mundet, arquivística é a "ciencia emergente cuyo objeto son los documentos y los archivos, cuya finalidad es

---

<sup>1</sup> Este artigo é uma revisão do trabalho final da disciplina Perspectivas da Arquivologia Contemporânea, do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). A arquivologia contemporânea é uma categoria de análise da pesquisa "Os documentos especiais à luz da arquivologia contemporânea: uma análise a partir das instituições arquivísticas públicas da cidade do Rio de Janeiro", em desenvolvimento no referido programa de pós-graduação.

almacenar información y hacerla recuperable para su uso, y cuyo método se articula en torno a las normas archivísticas" (CRUZ MUNDET, 2011, p. 77 *apud* CRUZ MUNDET, 2012, p. 83).

Es ciencia por cuanto posee un objeto, los archivos en su doble consideración: los fondos documentales y su entorno; posee, además, un método, compuesto por un conjunto de principios teóricos y procedimientos prácticos, cuya evolución constante la perfilan con mayor nitidez día a día. Y tiene un fin: hacer recuperable para su uso la información contenida en los documentos y los documentos mismos. (CRUZ MUNDET, 2011, p. 77 *apud* CRUZ MUNDET, 2012, p. 83)

A palavra contemporâneo vem do latim "contemporānĕus" (CUNHA, 1999), tem como significado: "1 que ou o que viveu ou existiu na mesma época [...], 2 que ou o que é do tempo atual [...]" (HOUAISS e VILLAR, 2009, p. 534).

A expressão "arquivologia contemporânea" é formada por um substantivo (arquivologia) e um adjetivo (contemporâneo). O adjetivo indica um atributo/qualidade ao substantivo. Portanto, conforme a aceção dois de Houaiss e Villar, a arquivologia contemporânea é a arquivologia do tempo atual.

O surgimento do termo arquivologia contemporânea levamos a algumas indagações: o que é a arquivologia contemporânea? Quais os seus limites temporais? Estamos diante de uma nova arquivologia?

Para tentar responder a essas perguntas, serão analisados alguns marcos da trajetória da arquivologia, de seu surgimento até a produção de conhecimento arquivístico.

## 2 MARCOS TEÓRICOS

A necessidade de preservar os documentos produzidos pelo Estado fez com que se criasse no âmbito da Revolução Francesa, em 1789, o Arquivo Nacional da França, órgão estatal responsável pela guarda dos documentos produzidos pela

administração pública francesa, em seus diferentes níveis.

Para Fonseca (2005, p. 40) o modelo de instituição arquivística criado a partir da Revolução Francesa tinha como características: a criação de uma administração orgânica, responsável por uma cadeia de departamentos públicos produtores de documentos, o reconhecimento por parte do Estado de sua responsabilidade com a preservação dos documentos por ele produzidos e o direito aos cidadãos de acesso aos arquivos.

Esse modelo de instituição arquivística foi reproduzido por diversos países, resguardando suas especificidades.

A história das instituições arquivísticas públicas pressupõe reconhecermos a emergência de um tipo de organização que rompe com os tesouros do príncipe e do papa medievais ou o “gabinete de curiosidades” do homem culto renascentista. Tais instituições nascem associadas à intervenção do Estado nacional e a necessidade de construção de uma memória nacional que desse suporte à nacionalidade como componente ideológico do Estado burguês nascente. (JARDIM, 2012b, p. 398-399)

Portanto, do surgimento das instituições arquivísticas até meados do século XX, pode-se perceber as instituições arquivísticas como órgãos voltados exclusivamente para a guarda dos documentos de "valor histórico". Esse modelo de instituição arquivística “histórica” altera-se a partir da segunda metade do século XX, com o surgimento do conceito de gestão de documentos.

Segundo Silva *et al.* (2009, p. 45) “a origem dos arquivos dá-se, pois, naturalmente, desde que a escrita começou a estar ao serviço da sociedade humana. Poder-se-á definir como um fenómeno espontâneo". Se a origem dos arquivos se dá por meio da necessidade do homem em registrar e comunicar as informações resultantes de seus atos, como surgiu a arquivologia?

É a partir da prática empírica nos arquivos, sobretudo públicos, que a arquivologia se desenvolve.

Os arquivos foram tradicionalmente concebidos pelo Estado, para servi-lo, como parte da sua estrutura hierárquica e organização cultural. Não deve surpreender que a Arquivologia tivesse encontrado sua legitimidade inicial em teorias e modelos estatais e no estudo das características e propriedades de velhos documentos estatais. (COOK, 2012, p. 140)

Para diversos autores<sup>2</sup>, o marco do surgimento da arquivologia é a publicação do Manual de Arranjo e Descrição de Arquivos<sup>3</sup>, no ano de 1898, pela Associação dos Arquivistas Holandeses.

Se a publicação do “Manual de arranjo e descrição de arquivos” ou “Manual dos Holandeses” por Muller, Feith e Fruin, em 1898, é um marco fundador da Arquivologia, a sua configuração como área está fortemente ligada à invenção dos arquivos públicos como instituição, a partir da Revolução Francesa e a um conjunto de práticas na organização dos arquivos do Estado moderno. (JARDIM, 2012a, p. 137)

Após a Segunda Guerra Mundial, o aumento no volume da produção de documentos e o surgimento de grandes massas documentais acumuladas, levam à necessidade de racionalizar a produção de documentos, com objetivo de controlar o volume das massas documentais acumuladas.

É nesse contexto que ocorre o surgimento do conceito de gestão de documentos, que tem por finalidade promover a eficiência e eficácia na produção, uso e destinação final dos documentos.

Como marcos do processo do surgimento do conceito de gestão de documentos, destacam-se nos Estados Unidos:

---

<sup>2</sup> Fonseca (2005, p. 32) destaca diversos autores que consideram o Manual dos Arquivistas Holandeses um “marco inaugural” da disciplina arquivística.

<sup>3</sup> O Manual dos Holandeses consiste no estabelecimento de 100 regras para o arranjo e descrição de arquivos.

- I. A promulgação, em 1950, do *Federal Records Act*, que determina às agências federais americanas a possuírem um programa de gestão de documentos.
- II. Em 1975 é publicado o *Federal Records Management Act*, que exige o estabelecimento de normas e procedimentos para assegurar a eficiência e eficácia da gestão de documentos no governo federal dos Estados Unidos.
- III. O *Amendments on Federal Records Management Act*, no ano de 1976, determina às agências federais americanas a prestação de contas de seus programas de gestão de documentos ao Arquivo Nacional americano (INDOLFO, 2007, p. 33).

A partir do surgimento do conceito de gestão de documentos e da responsabilidade da aplicação de seus preceitos pelas instituições arquivísticas, observa-se uma transformação do modelo "histórico" de instituições arquivísticas para um modelo que contemple todo o ciclo vital dos documentos produzidos pela administração pública. As instituições arquivísticas passam a ter um papel mais ativo nas administrações públicas.

Após a II Guerra Mundial, sob um processo de crescente produção documental, modifica-se a concepção de instituição arquivística, ampliando-se seu espectro e funções, à luz dos preceitos da gestão de documentos. As instituições arquivísticas são obrigadas à reformulação de suas estruturas e redefinição de seu papel. A partir de então, tende-se a considerar instituição arquivística como o órgão responsável pela gestão, recolhimento, preservação e acesso dos documentos gerados pela administração pública, nos seus diferentes níveis de organização. (JARDIM, 2012b, p. 399-400)

Desde o final do século XIX até a década de 1980, do século XX, a prática empírica foi fundamentalmente a base do conhecimento arquivístico, predominava uma forte tradição manualística da área. Esse cenário começa a se alterar a partir do desenvolvimento e difusão das tecnologias de informação e

comunicação, durante o final século XX, o que levou os arquivistas a repensarem a arquivologia: seus objetos, métodos, teorias e conceitos. É nesse período que surge a arquivologia pós-moderna.

Por cuanto, el desarrollo de las tecnologías de la información revoluciona la ciencia archivística de modo tal que se manifiesta un auténtico cambio paradigmático en este nuevo milenio.

La aparición de soportes electrónicos, la utilización de micro-computadoras y la creación de redes Intranet e Internet llevan al archivero a rever los principios y los procedimientos hasta ahora utilizados en función de las nuevas posibilidades y nuevas obligaciones que promueve la incorporación de la información electrónica. (SZLEJCHER, 2011, p. 21)

Utilizando as teorias de Thomas Khun<sup>4</sup> em *A estrutura das revoluções científicas*, alguns autores afirmam que o surgimento da arquivologia pós-moderna significa uma mudança paradigmática na área. Fonseca cita Thomassen para afirmar que "o novo paradigma da arquivologia é mais do que a passagem dos documentos em papel para os documentos eletrônicos – é a passagem para uma arquivologia pós-custódia, ou arquivologia pós-moderna" (THOMASSEN, 1999 *apud* FONSECA, 2005, p. 59).

No coração do novo paradigma está a mudança que faz com que os documentos arquivísticos deixem de ser vistos como objetos físicos estáticos e passem a ser entendidos como conceitos virtuais dinâmicos; uma mudança na visão dos documentos

---

<sup>4</sup> Para Khun (2011, p. 116), paradigma é "aquilo que os membros de uma comunidade partilham, e, inversamente, uma comunidade científica consiste em homens que partilham um paradigma". "A transição de um paradigma em crise para um novo, do qual pode surgir uma nova tradição de ciência normal, está longe de ser um processo cumulativo obtido através de uma articulação do velho paradigma." (KHUN, 2011, p. 221)

arquivísticos como produto passivo da atividade humana ou administrativa para serem considerados como agentes ativos na formação da memória humana e organizacional; [...] Para os arquivistas, a mudança de paradigma requer deixar de identificar a si mesmos como guardiões passivos de um legado herdado, para celebrar o seu papel na formação ativa da memória coletiva (ou social). (COOK, 2012. p. 125)

A arquivologia pós-moderna tem origem no Canadá, na década de 1990. O canadense Terry Cook é considerado o criador do pensamento pós-moderno na arquivologia.

O pós-moderno desconfia e se rebela contra o moderno. A noção de verdade universal ou conhecimento objetivo baseada nos princípios do racionalismo científico do Iluminismo, ou no emprego do método científico ou da análise textual clássica, é descartada como quimera. (COOK, 2012, p. 128)

O pensamento pós-moderno repensa a disciplina arquivística, seus conceitos e técnicas, e a própria atuação do arquivista. A partir do pensamento pós-moderno, Cook (2012, p. 144) propõe novas formulações para o que ele chama de “velhos conceitos”:

Quadro 1: Novas formulações da arquivologia pós-moderna.

<b>Conceitos</b>	<b>Arquivologia clássica DE</b>	<b>Arquivologia pós-moderna PARA</b>
Documento arquivístico	Objeto físico e passivo	Objeto virtual e ativo
Arquivos (instituições)	Lugares físicos	Virtuais; “não-lugares”
Princípio da proveniência	Físico	Virtual
	Estrutura e lugar	Função e atividade

Princípio da ordem original	Respeito ou reconstrução da ordem interna do fundo	Armazenamento virtual aleatório; diferentes ordens para diferentes usuários
Fundo de arquivo	Ordem física estática organicamente acumulada; “de um para um”	Realidade virtual; produtor múltiplo e dinâmico; autoria múltipla focada na função/atividade; “de muitos para muitos”
Arranjo e descrição	Entidades e grupos de documentos físicos	Contexto e inter-relacionamentos
Preservação	Conservação e restauração de objetos físicos	Preservação de objetos virtuais
Avaliação	Físico	Virtual
	Documento; microavaliação	Função e atividade; macroavaliação

Fonte: elaboração própria, baseada em COOK (2012).

Para Cook (2012, p. 32), a arquivologia pós-moderna é processo ao invés de produto, contexto no lugar do texto e dinâmico em vez de estático. Na arquivologia pós-moderna não há absolutos universais.

Como dito anteriormente, a arquivologia nasce por meio da prática empírica nos arquivos públicos e durante muito tempo teve uma forte tradição manualística. Esse quadro altera-se após a década de 1990.

La situación de la archivística ha cambiado de manera favorable en las últimas décadas, época en la que su corpus científico ha conocido un notable impulso. Este crecimiento ha venido en gran medida propiciado por su incorporación al catálogo de títulos académicos ofertados por las universidades en el campo de las Ciencias de la

Información y la Documentación y por el consiguiente abandono del ámbito protector de las Ciencias Históricas. (OLIVEIRA *et al.*, 2012, p. 34)

O deslocamento nas últimas décadas da produção de conhecimento arquivístico, das instituições arquivísticas para as universidades, permitiu o desenvolvimento de mais pesquisas na área, consolidando o papel do ensino e pesquisa nas universidades.

Para Oddo Bucci, há uma distinção entre arquivologia e conhecimento arquivístico.

Conhecimento arquivístico é a forma articulada da prática diária por vários momentos, lugares, usos, mídias e “valores” de arquivos, enquanto que Arquivologia é “a construção sistemática e conceitual” do conhecimento arquivístico em integridade disciplinar. [...] ao realizar essa tarefa de elaboração teórica, a Arquivologia trabalha para canalizar, estruturar, organizar sistematicamente e estabelecer ordem no conhecimento arquivístico. Este último abre o caminho para a Arquivologia, mas ainda não a tem nele. Os termos não estão, no entanto, destinados a permanecer separados sem nunca se encontrar. Existe entre ambas uma relação dialética. É necessário que o conhecimento arquivístico se transforme por si mesmo em Arquivologia, assim como é necessário que a Arquivologia elabore conhecimento arquivístico dentro de si. (BUCCI, 2000, *apud* COOK, 2012, p. 132-133)

Uma pesquisa de Oliveira *et al.* (2012) sobre investigação arquivística, por meio das teses produzidas no período de 2000-2010, nos seguintes países: Brasil, Espanha, Canadá e Austrália, apontou: das 94 teses produzidas nesse período e que atendiam aos critérios da pesquisa, 35% foram produzidas na Espanha, 34% foram produzidas no Brasil, 17% foram produzidas no Canadá e 14% foram produzidas na Austrália.

Essa pesquisa aponta uma internacionalização na produção de conhecimento arquivístico nos últimos 10 anos. Além disso, percebe-se uma descentralização dessa produção de conhecimento arquivístico em países com realidades distintas.

La investigación archivística ha experimentado una evolución positiva en la última década, tanto en lo que se refiere a la cantidad de trabajos como a la calidad. El análisis bibliométrico, cuyo uso se apoya en el importante papel que desempeñan las tesis en la creación de conocimiento, ha señalado un crecimiento en lo que a producción científica se refiere. [...] La evolución ha sido grande y productiva, no obstante queda mucho por mejorar. El análisis de los resultados obtenidos sirve para contextualizar la situación mundial y la de cada uno de los países y para detectar los déficits existentes y, con ello, contribuir al progreso de nuevas actuaciones para subsanarlos. (OLIVEIRA *et al.*, 2012, p. 62)

Procurou-se, a partir de determinados marcos que revelam a trajetória da arquivologia, subsídios para sugerir alguns limites que apontam o que é essa arquivologia do tempo atual, ou seja, a arquivologia contemporânea.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Entende-se que a arquivologia contemporânea começa a se delinear a partir da década de 1990, do século XX, com o surgimento da arquivologia pós-moderna, o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação e o aumento na produção de conhecimento arquivístico, fruto do desenvolvimento do ensino e pesquisa na área.

Embora o pensamento pós-moderno ainda não seja hegemônico na área, suas ideias permitem um processo de mudança ao repensar os “velhos conceitos” da arquivologia “clássica”, produto da prática empírica nos arquivos de Estado.

Além do pós-modernismo, as tecnologias de comunicação

e informação também têm desafiado os arquivistas a reformularem os principais preceitos da arquivologia. As tecnologias de informação e comunicação têm contribuído para uma mudança paradigmática na área.

O aumento na produção de pesquisas revela a emergência na produção de conhecimento arquivístico. Não faltam temas para pesquisa na área, as tecnologias de informação impõem uma agenda de pesquisa duradoura. Novos espaços de pesquisa em arquivologia devem emergir, tanto em universidades quanto em instituições arquivísticas.

Estamos diante de uma nova arquivologia? Acredita-se que não. Pelo contrário, ao rever as bases da arquivologia “clássica” – seus objetos, métodos, teorias e conceitos – se está fortalecendo a arquivologia enquanto campo de conhecimento científico.

## REFERÊNCIAS

COOK, Terry. Arquivologia e pós-modernismo: novas formulações para velhos conceitos. **Informação arquivística**, Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, jul./dez. 2012, p. 123-148.

CRUZ MUNDET, José Ramón. **Archivística: gestión de documentos y administración de archivos**. Madrid: Alianza Editorial, 2012.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FONSECA, Maria Odila. **Arquivologia e ciência da informação**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2005.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009, 1.986 p.

INDOLFO, Ana Celeste. Gestão de documentos: uma renovação epistemológica no universo da arquivologia. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 26-60, jul/dez. 2007.

JARDIM, José Maria. A pesquisa em arquivologia: um cenário em construção. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Estudos avançados em arquivologia**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012a, p. 135-154.

JARDIM, José Maria. Em torno de uma política nacional de arquivos: os arquivos estaduais brasileiros na ordem democrática (1988-2011). In: MARIZ, Anna Carla Almeida; JARDIM, José Maria; SILVA, Sérgio Conde de Albite (Orgs.). **Novas dimensões da pesquisa e do ensino em arquivologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Móbile: Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro, 2012b, p. 397-415.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

OLIVEIRA, Luís Hernández *et al.* La construcción de la archivística: una aproximación a la investigación científica através de las tesis doctorales. In: MARIZ, Anna Carla Almeida; JARDIM, José Maria; SILVA, Sérgio Conde de Albite (Orgs.). **Novas dimensões da pesquisa e do ensino em arquivologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Móbile: Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro, 2012, p. 34-65.

SILVA, Armando Malheiro *et al.* **Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação**. Porto: Afrontamento, 2009.

SZLEJCHER, Ana. Investigación y formación archivística: los nuevos desafíos. In: MARQUES, Angelica Alves da Cunha; RONCAGLIO, Cynthia; RODRIGUES, Georgete Medleg (Orgs.). **A formação e a pesquisa em arquivologia nas universidades públicas brasileiras**. Brasília: Thesaurus, 2011, p. 17-52.

## CONTRIBUTION TO SET BOUNDARIES ON CONTEMPORARY ARCHIVAL SCIENCE

**Abstract:** This article aims to set some boundaries on the so-called contemporary archival science or contemporary archivistics. By means of literature review, some of the milestones in archival science will be approached: the creation of archival institutions, the origin of archival science, the concept of records management, post-modern archival science, and research and education within the scope of archival science. Those milestones guide time-setting choices and what is understood as contemporary archival science.

**Keywords:** Contemporary Archival Science. Contemporary Archivistics. Post-modern Archival Science. Education and Research on Archival Science.

Originais recebidos em: 01/05/2013

Aceito para publicação em: 01/06/2013

Publicado em: 28/06/2013